



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

PRÁTICAS ALIMENTARES DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL: MELISSA SEGAT

CO-AUTORES: ANDRESSA SCHACHT

ORIENTADOR: ANA LUISA SANT'ANNA ALVES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

Hábitos alimentares são um conjunto de atos e atitudes com intuito de manutenção da saúde (KLOTZ-SILVA, 2017). As práticas alimentares são hábitos e costumes que definem um padrão de consumo alimentar de acordo com os conhecimentos e/ou influência de familiares. O padrão alimentar da população está sofrendo modificações, os alimentos tradicionalmente consumidos, como os in natura e minimamente processados como arroz, feijão, mandioca, estão sendo substituídos por alimentos ultra processados e alimentos já prontos para o consumo (ASSUMPCÃO, 2018). Dados nacionais, mostram que o consumo da população brasileira é constituído por alimentos de alto teor energético e baixo teor de nutrientes, caracterizando uma dieta de risco para déficit de nutrientes, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, que são características da transição nutricional (TURECK, 2017). Diante disso, o presente estudo avaliou as práticas alimentares de técnicos de enfermagem em um hospital do interior do RS.

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo transversal com técnicos de enfermagem de um hospital de Tapejara, RS. Os técnicos de enfermagem foram convidados a participar do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após o aceite verbal e assinatura do TCLE foi iniciada a coleta dos dados. Para responder às questões do



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



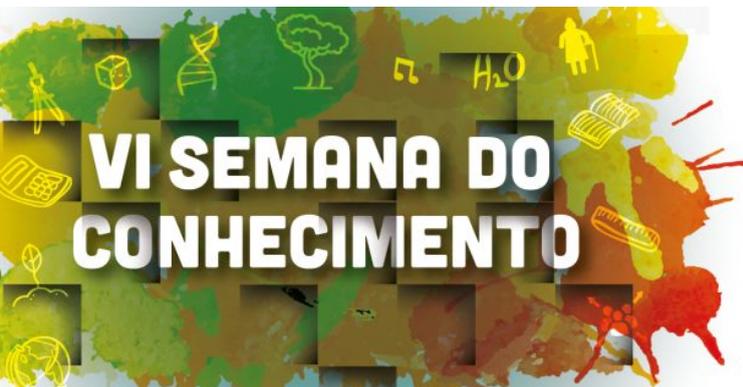
estudo, foi aplicado questionário sobre as características demográficas, socioeconômicas, qualidade do sono, práticas alimentares e peso e estatura auto-referidos. Para as práticas alimentares foi avaliado por meio do questionário do Ministério da Saúde, válido por Gabe (2019). O instrumento conta 24 questões sobre práticas alimentares. Cada questão tem pontuação de 0 a 3 pontos. Após o somatório categoriza-se em 0 a 30 pontos, 31 a 41 pontos e acima de 41 pontos, quanto maior a pontuação melhor são as práticas alimentares. Até o presente momento foram investigadas 8 técnicas, sendo que a idade variou de 21 a 52 anos. Quanto às práticas alimentares, 7 apresentaram excelente alimentação. Resultados diferentes foram observados em estudo realizado por Coelho, et al. (2014), o consumo alimentar de profissionais de enfermagem teve como característica hábitos alimentares inadequados, alguns profissionais consumiam bastante cafeína para manter o estado de alerta, outros relataram desejo por doces e alimentos com carboidratos no dia seguinte ao trabalho em turno noturno, e devido ao cansaço escolhem refeições de fácil. O autor concluiu que a prevalência de sobrepeso em técnicos de enfermagem é alta, devido a estes profissionais serem expostos a fatores de risco, como uma péssima qualidade do sono. O estudo de Crispim et al. (2009) analisou vários estudos que relacionam o turno de trabalho com as práticas alimentares, percebendo que trabalhadores diurnos realizam as refeições principais (café da manhã, almoço e jantar), e trabalhadores noturnos tendem a não ter horários fixos para realizar as refeições. Como também, existem estudos que concluem que trabalhadores noturnos tendem a optar por refeições mais rápidas, que não necessitem muito tempo de preparo que por muitas vezes, são ricos em gorduras. Um dos fatores que influencia nas escolhas alimentares é o sono, evidências indicam que a privação do sono, aumenta o apetite devido a desregulação de alguns hormônios, como pode causar preferência por alimentos mais calóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Trata-se de resultados preliminares, apenas 8 participantes, mas pode-se observar resultados diferentes da literatura. Espera-se finalizar a coleta de dados com todos os técnicos de enfermagem (n=70) e apresentar os resultados da amostra completa para confrontar com os estudos recentes. Destaca-se que após a coleta dos dados os participantes do estudo recebem orientação sobre alimentação saudável baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira

REFERÊNCIAS

KLOTZ-SILVA, J. et al. A força do “hábito alimentar”: referências conceituais



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



para o campo da Alimentação e Nutrição. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p.1065-1085, dez. 2017.

ASSUMPÇÃO, D. et al. Are there differences in the quality of the diet of working and stay at home women? *Revista Saude Publica, Brasil*, v. 47, n. 52, p.1-11, maio 2018.

TURECK, Camila et al. Avaliação da ingestão de nutrientes antioxidantes pela população brasileira e sua relação com o estado nutricional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, n. 1, p.30-42, mar. 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 3.281.376

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.